

Uma editora com o nome Verso de Kapa não é um acaso.

Verso de Kapa é a porta de entrada para a descoberta de um novo mundo.

A partir daqui tudo pode acontecer!

É claro que gostamos que visite as livrarias e que veja as capas vistosas, os títulos sugestivos e os grandes nomes da literatura portuguesa ou estrangeira.

Mas queremos mais. Queremos que compre os nossos livros, mas sobretudo que os abra. E já agora que os leia. E que os leia até ao fim. E, sempre que abrir um livro da Verso de Kapa, estamos cá à sua espera, porque esta é a nossa casa e este é um convite a entrar para partilharmos consigo a alegria de termos editado este livro.



verso de kapa

CRISTINA TÉBAR



*Educar com  
o COPAÇÃO*

Pedagogia Montessori  
em Casa

Título original: Montessori en Casa – el cambio empieza en tu familia  
Autora: Cristina Tébar Montes  
Editoras: Maria João Mergulhão  
          Maria da Graça Dimas  
Tradutora: Patricia Monteiro  
Revisão: Marta Cancela  
Capa: JLdesign  
Paginação: José Teixeira  
Impressão e acabamentos: ACD Print  
1.ª edição, junho de 2017  
ISBN: 978-989-8816-66-5  
Depósito Legal N.º 427125/17

© Plataforma editorial 2016 e Cristina Tébar

Verso da Kapa • Edição de Livros, Lda.  
Av.ª 24 de Julho  
Mercado da Ribeira  
Second Home Lisboa – 1.º andar  
1200-479 Lisboa  
info@versodakapa.pt  
www.versodakapa.pt

CRISTINA TÉBAR



*Educar com  
o COPAÇÃO*

Pedagogia Montessori  
em Casa

V

verso de kapa



*Aos meus filhos, os meus verdadeiros professores.*

**NOTA:** No livro vou falar de «pais» para referir-me de forma genérica aos adultos que habitualmente são responsáveis pelas crianças. Por isso, é um termo que se estende a pais, mães, tios, tias, avós, avôs... De igual modo, vou falar de «criança» para me referir de forma genérica a meninos e meninas, tal como fazia Maria Montessori nos seus livros. Ao mencionar «o guia» estarei a aludir em geral aos guias Montessori, tantos aos masculinos como aos femininos.

# Índice

<b>1. Porquê o interesse em Montessori se não sou docente?</b>	<b>13</b>
A minha história como «mãe Montessori»	17
Montessori debaixo da lupa da ciência	20
<b>2. Uma visão global de tudo o que abrange Montessori</b>	<b>29</b>
Os quatro planos de desenvolvimento	29
Primeiro Plano – Infância (dos 0 aos 6 anos)	33
Segundo plano – Segunda infância (dos 6 aos 12 anos)	40
Terceiro plano – Adolescência (dos 12 aos 18 anos)	43
Quarto plano – Maturidade (dos 18 aos 21/24 anos)	45
Necessidades e tendências humanas	47
O professor interior	53
A pirâmide dos três degraus – os três pilares Montessori	60
<b>3. Existe Montessori fora da escola? E funciona?</b>	<b>67</b>
Montessori como estilo de vida	67
A normalização em casa	72
<b>4. Quero aplicar Montessori em casa. Por onde começo?</b>	<b>81</b>
O adulto preparado	82
A transformação do adulto	82
Os princípios básicos da filosofia Montessori e como pô-los em prática	90
O ambiente preparado	109
Atividades e materiais em casa	114

<b>5. Dúvidas, hesitações e dificuldades na hora de adotar a filosofia Montessori</b>	<b>127</b>
Eu cresci sem Montessori e não estou assim tão mal...	128
Isto não será uma moda passageira?	129
Montessori é só para os ricos	130
Não quero que os meus filhos sejam «bichos raros»	133
O meio não ajuda	134
Não estou seguro que Montessori seja o ideal para os meus filhos	137
<b>6. Crie o seu próprio plano de ação</b>	<b>143</b>
<b>7. Ideias e inspiração para os momentos difíceis</b>	<b>151</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>157</b>

1.

**Porquê o interesse em  
Montessori se não sou docente?**



# 1.

## Porquê o interesse em Montessori se não sou docente?

Se tem este livro nas mãos, parto do princípio que terá algum interesse no que lhe vou contar, mas, ainda assim, gostaria de lhe dar dois motivos para que não tenha quaisquer dúvidas. O primeiro é que Montessori é bom para os seus filhos e o segundo é que Montessori é bom para o mundo.

«Já está? É só isto?», será o suficiente para o convencer a continuar a ler? Está bem, vou explicar com um pouco mais de pormenor.

Montessori é bom para os seus filhos

Todos queremos viver num mundo melhor, mas a verdade é que o que mais nos importa neste mundo são os nossos filhos – o que é totalmente legítimo. Não temos de nos sentir egoístas por pensar assim, mais adiante irá entender porquê.

Assim, gostaria de começar por enumerar alguns dos princípios e competências que uma criança pode desenvolver se lhe oferecermos uma educação Montessori:

- Capacidade de tomar decisões
- Capacidade de concentração
- Capacidade de percepção
- Independência
- Liberdade
- Sentido de justiça
- Capacidade de fazer juízos de valor
- Racionalidade
- Criatividade
- Capacidade de ser feliz
- Autodisciplina
- Automotivação
- Autocontrolo (físico e mental)
- Gosto em aprender
- Respeito em relação aos outros, ao meio envolvente e a si mesma
- Responsabilidade
- Segurança em si mesma

Se pensar com atenção, todos estes princípios podem trazer grandes vantagens não só aos seus filhos, como também a todas as pessoas com as quais se relacionem ao longo da vida. Deste modo, se considerava um ato egoísta pensar no que é

bom para os seus filhos, agora entende que os benefícios de uma educação Montessori se irão projetar também no mundo. Esta conclusão justifica o meu segundo argumento – Montessori é bom para o mundo.

### Montessori é bom para o mundo

O grande objetivo de Maria Montessori não era facilitar a aprendizagem da matemática através de materiais manipuláveis, nem fazer com que as crianças aprendessem a ler e a escrever sozinhas, através de um método que respeita o seu ritmo e as suas necessidades. Claro que tudo isto faz parte da pedagogia de Montessori, no entanto, o objetivo principal – a base na qual tudo o resto assenta – é a ideia de **Educação para a Paz**.

Maria Montessori viveu as duas guerras mundiais e também se viu afetada pela guerra civil espanhola. Conheceu Mahatma Gandhi em 1931, em Londres, e desde esse momento nunca mais perderam o contacto, especialmente durante os anos em que viveu na Índia. Todos estes acontecimentos a marcaram de uma forma muito profunda.

Foi assim que, levada pela sua imensa fé no potencial das crianças concentrou todas as energias na promoção e disseminação da paz através da educação. Tanto Gandhi como Montessori tinham uma fé inabalável no potencial das crianças e na importância da educação como caminho rumo a um futuro melhor para a Humanidade. Às vezes as pessoas que pensam desta maneira são rotuladas como sonhadoras, visionárias e inclusive, ingénuas! Mas é nisto que consiste a fé: em confiar

em algo sem quaisquer dados ou factos que sustentem essa crença.

É evidente que vivemos tempos turbulentos e que a Humanidade pode seguir vários caminhos. Eu, tal como muitos outros sonhadores-visionários (deixemos de lado os ingénuos) tenho fé que se confiarmos no imenso potencial das crianças e acompanharmos o seu desenvolvimento e educação adequadamente, estaremos a eleger o melhor dos caminhos. Maria Montessori dizia que «uma educação capaz de salvar a Humanidade não é um investimento pequeno; implica o desenvolvimento espiritual do Homem, a melhoria do seu valor enquanto indivíduo e a preparação dos jovens para entender o tempo em que vivem» (1998b). Em minha opinião, esta frase sintetiza na perfeição o objetivo de uma educação Montessori. Gandhi, por sua vez, tinha uma ideia muito semelhante de qual deveria ser o caminho rumo à paz: «Se queremos alcançar uma paz verdadeira neste mundo e se vamos levar a cabo uma verdadeira guerra contra a guerra, temos de começar pelas crianças, pois se crescem com base na sua inocência natural, não haverá luta [...], iremos, sim, do amor ao amor e da paz à paz, até que, por fim, todos os recantos do mundo estejam cobertos com a paz e o amor de que – consciente ou inconscientemente – todo o mundo está faminto» (1931).

Se estes dois motivos foram suficientes para ter vontade de continuar a ler, apresento-lhe agora uma razão ainda mais forte. Tem nas suas mãos a oportunidade de contribuir com o seu grãozinho de areia para construir o mundo melhor de que já lhe falei. Espero que este livro lhe sirva como ajuda e inspiração para trabalhar nesta importante tarefa.

Depois desta introdução, quero aproveitar este primeiro capítulo para lhe falar da importância de Montessori com base em dois pontos de vista: o meu, como mãe, e o da ciência.

## **A minha história como «mãe Montessori»**

A minha transformação em «mãe Montessori» não foi da noite para o dia, nem aconteceu no momento em que me tornei mãe. Só alguns meses após o nascimento do meu filho comecei a ouvir falar do método Montessori e pareceu-me ser interessante. Ao ver que ia ao encontro das minhas ideias sobre educação, decidi explorar um pouco mais o tema.

Os meus estudos anteriores estavam relacionados com a educação, mas muito longe de Montessori. Sou licenciada em Ciências do Ambiente e sempre me inclinei para o ramo da Educação Ambiental. Por este motivo, no fim do curso, tirei o Certificado de Competência Pedagógica com o objetivo de me tornar professora do ensino secundário. Porém, quando entrei no mundo das negações, senti que o ensino nada tinha que ver comigo e decidi enveredar por outro caminho laboral que me levou a exercer dois trabalhos que não tinham muito a ver com a educação. Mas é o que dá ser mãe... o mundo fica de pernas para o ar e faz-nos repensar as nossas prioridades e reorganizar a nossa escala de valores. O nascimento do meu

primeiro filho fez renascer em mim o interesse pela pedagogia. Foi quando descobri Montessori e me rendi.

A primeira coisa que me atraiu em Montessori foram os seus materiais, principalmente aqueles relacionados com a área da matemática. Depois de uma luta de anos contra a matemática – até alcançar um limite e começar a odiá-la – de repente deparei-me com um material manipulativo e me faz ver a beleza e a magia de uma fórmula matemática! Algo se agita dentro de nós e faz-nos pensar: «Se isto já existe há mais de cem anos, por que é que ninguém me disse?», «Se a matemática é algo apaixonante, por que é que temos de aprendê-la através de métodos que nos fazem odiá-la?», e quem diz a matemática, diz outra disciplina qualquer. O facto é que foi este momento de revelação que fez com que me interessasse pela pedagogia de Montessori. Assim, comecei a aprofundar este tema, pensando que ia somente descobrir um método para fomentar o gosto de aprender. Porém, o que eu ainda não sabia é que Montessori vai muito mais além do que os materiais podem oferecer.

À medida que fui lendo Montessori, fiquei apaixonada pela filosofia, pelo respeito em relação aos ritmos de aprendizagem de cada criança e pela sua visão do desenvolvimento do ser humano desde o nascimento. Deste modo, decidi começar a integrar a filosofia de Montessori no nosso modelo educativo e, quase sem me dar conta, no nosso estilo de vida. Inicialmente, a minha intenção era oferecer aos meus filhos os benefícios mais evidentes da pedagogia de Montessori: a independência, o gosto de aprender, a capacidade de pensar por si mesmos, a responsabilidade, a autodisciplina... Mas à

medida que fui mergulhando nas profundidades da filosofia de Montessori, comecei a perceber que ia mais além do que isso. Montessori não serve só para dotar as crianças de certas ferramentas e habilidades para a vida, nem para as educar com base em determinados princípios...

**O que fazemos com Montessori é acompanhar o desenvolvimento do Ser Humano de modo a que cada criança possa transformar-se na melhor pessoa possível, que possa brilhar com todo o seu potencial, que seja capaz de realizar a sua missão no mundo e no cosmos e, assim, perceber que a vida tem um sentido que ultrapassa a sua própria existência.**

Esta é a mensagem principal que tento passar quando alguém me pergunta: «O que é Montessori?»; é a ideia que tenho em mente sempre que preciso de tomar uma decisão, por mais pequena que seja, relacionada com a educação dos meus filhos. É também a mensagem que quero que chegue até si, à medida que for lendo este livro.

## Montessori debaixo da lupa da ciência

Maria Montessori criou a sua própria pedagogia, há mais de cem anos, com base na observação direta de milhares de crianças. Só passado muitos anos, estudos científicos conseguiram encontrar uma explicação para tudo aquilo que ela descobriu. Hoje em dia, o tempo continua a dar-lhe razão e as novas descobertas da neurociência não fazem mais que confirmar a validade do seu método e da sua filosofia.

Existem, pelo menos, oito princípios básicos da pedagogia de Montessori que foram comprovados cientificamente (Lillard, 2008):

1. O movimento e as capacidades cognitivas estão estreitamente relacionados, sendo o movimento necessário para o pensamento e para a aprendizagem.
2. A aprendizagem e o bem-estar melhoram quando a pessoa sente que tem o controlo da sua própria vida.
3. A aprendizagem é mais eficaz quando se tem interesse no que se está a aprender.
4. Oferecer recompensas por realizar uma determinada atividade (incluindo tirar boas notas) tem um impacto

negativo na motivação da criança, a partir do momento em que se deixam de oferecer prêmios.

5. A aprendizagem melhora quando as crianças trabalham em grupo e colaboram entre si.
6. A aprendizagem é mais rica quando se realiza num plano concreto (através de atividades práticas) do que num plano abstrato (através da observação).
7. Certas formas de interação entre o adulto e a criança revelam-se mais favoráveis ao desenvolvimento da criança.
8. Um meio ambiente organizado, com uma determinada ordem, é benéfico para o desenvolvimento da criança.

E o que tem a dizer a neurociência? Nos últimos anos tem estado a revolucionar a maneira de entender o cérebro humano e respetivo funcionamento, o que nos fez repensar a nossa forma de aprender e de educar. Estas descobertas também comprovam a validade da pedagogia de Montessori. Por este motivo, creio que vale a pena debruçarmo-nos um pouco sobre este tema.

## **A neurociência**

Quando Steve Hughes se refere a Montessori como «o melhor método de aprendizagem baseado no desenvolvimento do cérebro», sabe bem o que diz. É o ex-presidente da

Academia Americana de Neuropsicologia Pediátrica e, durante anos, estudou os benefícios que a educação Montessori representa para o desenvolvimento neurológico.

### A ligação mão-cérebro

Um dos benefícios mais evidentes de Montessori em relação ao desenvolvimento neuronal consiste no uso das mãos como instrumento para a aprendizagem. Graças à neurociência sabemos que a quantidade de recursos que o cérebro emprega para processar a informação que recebe através das mãos é proporcionalmente muito superior ao tamanho das mesmas em relação ao tamanho total do corpo. Isto significa que as mãos são a principal entrada de informação para o cérebro e, por este motivo, deveriam desempenhar um papel crucial na aprendizagem, tal como Montessori defende. Além disso, existem estudos que comprovam os benefícios de uma aprendizagem prática em confronto com uma aprendizagem baseada na observação.

### Os períodos sensíveis

Maria Montessori observou que as crianças, em particular entre o nascimento e os seis anos, atravessam períodos nos quais revelam um interesse especial por uma determinada atividade. Estes períodos sensíveis também se denominam «janelas de oportunidade» e, mais recentemente, a neurociência identificou-os como etapas nas quais o cérebro precisa de um determinado estímulo para se desenvolver corretamente.

Destes períodos sensíveis falarei em pormenor numa fase mais avançada do livro.

### As redes neuronais

Há um modelo de funcionamento e de organização do cérebro que revela que as diferentes partes do cérebro não trabalham de maneira independente, encontrando-se ligadas entre si através de redes neuronais. Estas redes desenvolvem-se com base na experiência. Ainda não sabemos como ocorre este processo de maturação, mas já se sabe que existem certas coisas que o estimulam, como, por exemplo, a repetição.

A repetição é algo que se incentiva num ambiente Montessori, especialmente na fase dos 0 aos 6 anos, quando a criança revela uma tendência natural para repetir dada atividade, com o intuito de aperfeiçoar uma competência específica.

Uma outra forma de estimular o desenvolvimento das redes neuronais é através de atividades sensoriais – outro ponto-chave no método de Montessori – em particular na etapa dos 3 aos 6 anos, na qual o trabalho com estímulos sensoriais adquire especial importância.

### Os neurónios-espelho

Maria Montessori definiu a mente absorvente como a capacidade da criança – entre o 0 e os 6 anos – absorver a informação do meio ambiente onde está, através dos sentidos. Décadas mais tarde, a descoberta dos neurónios-espelho veio

confirmar cientificamente o que ela tinha descoberto através da observação.

Os neurónios-espelho localizam-se no lóbulo frontal dos seres humanos e de outras espécies, incluindo primatas e aves, e ativam-se quando um animal ou ser humano realiza uma ação ou quando este animal ou humano observa outro animal da mesma espécie a realizar uma ação. Num ambiente Montessori, as apresentações dos materiais e os grupos de várias idades permitem que as crianças possam aprender tanto através da imitação, como através da sua própria atividade.

### As funções executivas

As funções executivas são as capacidades mentais responsáveis por resolver de uma forma consciente, voluntária e eficaz a maioria dos problemas com os quais o indivíduo se confronta. Vários estudos demonstraram que estas competências são essenciais para a aprendizagem, tanto cognitiva como social e emocional.

- **Flexibilidade cognitiva:** trata-se da capacidade que nos possibilita a adaptação a mudanças do meio ambiente ou nas prioridades anteriormente estabelecidas. A flexibilidade cognitiva ativa o nosso pensamento criativo quando precisamos de resolver um problema.
- **Controlo inibidor:** inclui a capacidade de focar a nossa atenção numa tarefa apesar das distrações (concentração), de continuar essa mesma tarefa até ao fim (disciplina) e de

resistir aos impulsos e responder de uma forma consciente (autocontrolo).

- **Memória de trabalho ou memória operativa:** é a capacidade de reter informação na mente para poder trabalhar com ela. Permite-nos relacionar ideias e tomar decisões considerando a informação de que dispomos.

Como se pode confirmar, as funções executivas têm um grande papel na nossa vida e é importante estimular o seu desenvolvimento, o qual se inicia durante a infância e continua a aperfeiçoar-se até à idade adulta. Num ambiente Montessori exercitam-se todas estas capacidades, como veremos mais adiante.

#### RESUMO DO CAPÍTULO I

As ideias principais que deve reter deste capítulo são:

- Montessori é bom para os seus filhos.
- Montessori é bom para o mundo.
- Montessori é muito mais do que uma metodologia, é acompanhar o desenvolvimento humano.
- Dados científicos atuais sustentam o que Maria Montessori descobriu a partir da observação.